

APRESENTAÇÃO

Isabel Pavão Martins

A Neurologia do Comportamento registou uma notável expansão na última década. Este desenvolvimento resultou por um lado do estabelecimento de novos modelos e paradigmas teóricos que surgiram no sentido de pensar e avaliar o comportamento e a cognição (através da psicologia cognitiva) e, por outro, do aparecimento de técnicas de visualização do cérebro em actividade (técnicas de imagem funcional como a TEP ou Ressonância Magnética Funcional).

A Neuropsicologia beneficiou também da interface com outras áreas da ciência e do conhecimento: (a) A Genética e a Biologia molecular têm permitido conhecer os determinantes biológicos e os marcadores de doenças que afectam o comportamento e desenvolver modelos experimentais para a memória e aprendizagem; (b) a Inteligência Artificial e o estudo das redes neuronais artificiais têm servido de modelo organização dos sistemas cognitivos; (c) a Neuropsicologia tem vindo também a aproximar-se da Psiquiatria pelo estudo das emoções e das bases biológicas das doenças mentais.

Neste número da revista *Psicologia* são apresentados alguns aspectos da Neuropsicologia que se modificaram nos últimos anos. Nalguns deles o grupo do Laboratório de Estudos de Linguagem contribuiu de forma significativa com trabalhos originais. São revistos igualmente alguns temas de interesse clínico.

No primeiro artigo, A. Castro-Caldas, mostra-nos como a aquisição da leitura e da escrita modifica o processamento cerebral da linguagem e a organização funcional do cérebro. Este trabalho demonstra claramente a plasticidade do Sistema Nervoso e a influência cultural na sua organização funcional. Estes dados poderão vir a modificar a perspectiva terapêutica na Neurologia do Comportamento, demonstrando a possibilidade de se estabelecerem sistemas e organizações funcionais alternativos, modulados pela estimulação ambiental, no desempenho das funções mentais.

O segundo artigo de I. Pavão Martins foca, pelo contrário, os aspectos mais biológicos da cognição. Nesse trabalho é feita uma revisão das perturbações específicas do desenvolvimento da linguagem (PEDL), um conjunto de síndromas caracterizados por um marcado e persistente atraso (e perturbação) na aquisição da linguagem, apesar de uma adequada estimulação ambiental. Embora a causa destas situações não esteja plenamente esclarecida, existe uma evidência crescente de que tem uma base genética, o que sugere um determinismo biológico modular para as capacidades cognitivas.

Dois autores analisam problemas relacionados com o envelhecimento normal e a demência.

A causa mais frequente de demência, a doença de Alzheimer, não tem ainda

um marcador biológico. O seu diagnóstico depende de critérios clínicos sendo determinante o desempenho do doente em provas de funções cognitivas. Existem vários critérios internacionais de diagnóstico, cuja concordância é apenas parcial. Este facto leva a que um mesmo indivíduo possa ser considerado demente por um investigador e não demente por outro, dependendo do conjunto de critérios utilizados. Este aspecto é discutido no trabalho de M. Guerreiro, que analisa de uma série de cerca de 900 sujeitos com suspeita de demência, ao apontar os aspectos clínicos de maior relevância para o diagnóstico desta patologia.

Outro aspecto importante diz respeito à detecção dos estadios mais precoces da demência. O desenvolvimento de fármacos que atrasam a progressão da Doença de Alzheimer tem obrigado os clínicos a antecipar, tanto quanto possível, o seu diagnóstico. É importante saber quais os indivíduos em risco, quais os que se encontram em fases incipientes da doença e investigar se a intervenção farmacológica nesse fase pode evitar o seu posterior desenvolvimento. Estas questões estão na base de uma série de conceitos, discutidos por F. Ribeiro e M. Guerreiro, que pretendem fazer a distinção entre o declínio cognitivo, habitualmente associado ao envelhecimento, e a demência. Alguns desses conceitos como o Defeito Cognitivo Ligeiro, têm ganho consistência em estudos prospectivos, uma vez que permitem estimar o risco de demência.

Uma das carências mais elementares na investigação e na prática da Neuropsicologia no nosso país, prende-se com a quase inexistência de testes psicológicos aferidos para a nossa população. A valorização e a quantificação dos defeitos encontrados é essencial para o diagnóstico e para o estudo evolutivo dos doentes. O trabalho de E. Baeta, constitui um excelente contributo para a avaliação cognitiva dos doentes com epilepsia, pela tradução, adaptação e obtenção de dados normativos (estratificados por idade e escolaridade) de uma bateria de testes particularmente úteis nessa situação.

Os traumatismos cranio-encefálicos constituem uma das causas mais frequentes de defeito cognitivo, particularmente em adultos jovens e crianças. A incapacidade e as alterações comportamentais que deles resultam são pouco reconhecidos pelos clínicos. M. E. Santos apresenta-nos uma revisão dessa patologia, focando a sua evolução, recuperação e consequências a longo prazo. As funções predominantemente afectadas pelos traumatismos cranianos são a memória e um conjunto de funções atribuídas aos lobos frontais, muitas vezes designadas por funções executivas. Para além das capacidades cognitivas, os lobos frontais intervêm na homeostase, na regulação das emoções e na cognição social, capacidades dificilmente reprodutíveis na situação artificial de avaliação laboratorial.

Embora os efeitos das lesões frontais sobre o comportamento sejam, muitas vezes, óbvios e incapacitantes, a sua natureza é difícil de identificar, de classificar e de quantificar. L. Albuquerque faz-nos uma revisão dessas síndromas e da sua avaliação.

Dois trabalhos abordam a reabilitação das capacidades mentais após a lesão cerebral. A reabilitação cognitiva está ainda pouco divulgada entre nós embora estratégias cognitivas possam ser usadas na recuperação da linguagem e funções

visuoespaciais em associação a intervenções mais tradicionais. No artigo de G. Leal, J. Fonseca e L. Farrajota é feita uma revisão dos factores que influenciam a recuperação dos afásicos e da eficácia da Terapia da Fala na afasia. Os autores são pioneiros, entre nós, no desenvolvimento de programas de computadores para a reabilitação de afásicos, programas esses que por vezes constituem a única forma possível de intervenção em doentes cujo acesso a Terapeutas ou Centros de Reabilitação é impossível.

A inatenção hemiespacial é um sintoma frequente das lesões do hemisfério cerebral direito, podendo causar síndromas bizarros (extinção, *neglect* representacional, anosognosia) que interferem com a recuperação. C. de Santos Loureiro revê as técnicas de reabilitação que se têm desenvolvido para este defeito, técnicas que variam da simples estimulação, ao uso de dispositivos que desviam a atenção do doente para o hemiespaço ignorado, e discute aspectos relacionados com a sua eficácia.

Pretendemos com este número da revista Psicologia divulgar alguns dos tópicos a que grupo de colaboradores (presentes e passados) do Laboratório de Estudos de Linguagem se têm dedicado nos últimos anos e fazer uma actualização nesta área.